

ESCOLA MUNICIPAL Prof^a Lavínia de Figueiredo Arnoni		
Nome do aluno:	Semana 36	
Professor: Rose, Madalena e Ana	Data:23/11//2021	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Entrega: pelo classroom	

Bom dia! Hoje você fará uma leitura do texto inteiro. Depois fará um podcast dos dois primeiros parágrafos e enviará.

Vista cansada (Otto Lara Resende)

Acho que foi o Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Pela última ou pela primeira vez? Pela primeira vez foi outro escritor quem disse. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua. Não admira que o Hemingway tenha acabado como acabou! Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía -- e daquele tiro brutal.

Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não-vendo. Experimente olhar pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou 32 anos a fio pelo mesmo hall do prédio do seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer.

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos.

Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de fato, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas! Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Interpretação

01). Explique o título da crônica? _____

02) O que o autor quis dizer com a afirmação: "Um poeta é só isso: um certo modo de ver"?
Explique: _____

03) O autor nos dá um conselho para não cair na rotina. Qual? Copie:

04) O que o autor quis dizer com "É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença"? Explique

Gramática

1- Circule os verbos

- a) "Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. "
- b) "Nossos olhos se gastam no dia-a-dia, opacos. "
- c) "Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. "
- d) "O campo visual da nossa rotina é como um vazio. "

2- Observe a tirinha.



a) Explique a tirinha.

b) Retire os verbos da tirinha acima _____



Secretaria de Educação
Avenida Prefeito Valdirio Prisco, 193
Jardim Itacolomy
sec@ribeiraopires.sp.gov.br
(11) 4828-9600/ 4825-9270

ESCOLA MUNICIPAL Prof^a Lavínia de Figueiredo Arnoni		
Nome do aluno:		Semana 36
Professor: Rose, Ana e Madalena	Data:23/11/2021	Turma: 5 ^{os} anos
Componente Curricular: Matemática	Entrega: pelo Classroom	

Bom dia! Vamos resolver problemas que exploram frações de uma quantidade utilizada:

- a) Paula perguntou a sua colega. Se no cesto há 966 laranjas, sendo $\frac{2}{3}$ do tipo lima, quantas laranjas dessa qualidade há no cesto?

- b) Deise disse que usou $\frac{3}{5}$ de um queijo que pesava 20 quilos. Quantos quilogramas de queijo ela usou?

- c) Para achar $\frac{1}{3}$ de 6 o que devo fazer?

- d) Para achar $\frac{2}{3}$ de 266 qual operação devo fazer? Resolva a operação.

ESCOLA MUNICIPAL Profª Lavínia de Figueiredo Arnoni		
Nome do aluno:	Semana 36	
Professor: Rose, Ana e Madalena	Data: 23/11/2021	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: História	Entrega: pelo classroom	

Bom dia!

Hoje daremos continuidade “A conquista dos direitos dos negros no Brasil”, página 126 e 127 do livro interdisciplinar. Nesse texto explicativo vamos rever um pouco sobre a escravidão no Brasil antes e hoje.

A luta contra o preconceito racial e social, contra as difíceis condições de trabalho nas fábricas, contra os baixos salários, contra o trabalho análogo à escravidão são exemplos para que reconheçam e valorizem o papel dos cidadãos em busca de garantir os direitos de todos, em prol de uma sociedade melhor e mais justa

Faça a leitura e responda às questões 3, 4, e 5. Na questão 6 você fará uma pesquisa no qual será entregue na próxima aula de história.

Com o fim da escravidão no Brasil em 1888, os negros recém-libertos e seus descendentes se depararam com duas difíceis tarefas: encontrar ocupação no mercado de trabalho livre e lutar por seus direitos na sociedade brasileira.

A busca por trabalho livre e **assalariado** foi, muitas vezes, um desafio enfrentado pelos recém-libertos, que não encontravam emprego remunerado ou só conseguiam aqueles que pagavam salários muito baixos. O preconceito racial continuou a existir depois da Lei Áurea, e pouco se fez para reparar os efeitos de séculos de opressão.

Para agravar ainda mais a situação de exclusão social, muitos fazendeiros brasileiros preferiram estimular a imigração de europeus para trabalhar nas fazendas de café a contratar pessoas negras. Por isso, mesmo com o fim da escravidão, muitas delas continuaram vivendo na pobreza.

No início do século XX, uma parte dos afrodescendentes conseguiu trabalhar em algumas indústrias, ferrovias e obras públicas. Ainda assim, o valor dos salários, o acesso à educação e as condições de vida de brancos e negros no Brasil eram muito diferentes.



Assalariado: tipo de emprego em que a pessoa recebe um salário em troca de seu trabalho.

▶ Trabalhadores de uma fábrica de couro em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, em 1922. É possível observar a presença de pessoas negras que trabalhavam nessa fábrica.

3 Com base no que você aprendeu neste capítulo, imagine uma situação de exclusão social pela qual os negros passaram no começo do século XX e escreva um pequeno texto em seu caderno.

4 Com a orientação do professor e com um colega, pesquisem em jornais, revistas ou na internet o preconceito racial e a exclusão social no Brasil atualmente. Depois, conversem sobre isso em sala de aula.

UNIDADE 2

O preconceito racial no Brasil ocorria, e ainda ocorre, de várias maneiras. Um exemplo era a crença de que apenas a cor de pele clara e o cabelo liso eram traços físicos bonitos e que deveriam ser valorizados. Outra forma de preconceito era considerar a religião e a cultura afro-brasileira inferiores a outras culturas e religiões.

Ideias e práticas preconceituosas como essas são combatidas pelo **movimento negro**, formado por grupos que lutam para defender a história e a cultura afro-brasileira e a aprovação de leis que ajudem a população negra a ter melhores condições de vida. Esses grupos tiveram êxito em muitas de suas lutas nas últimas décadas, mas ainda há muito a ser conquistado, já que o racismo na sociedade brasileira persiste.



➤ Em 7 de julho de 1978 ocorreu na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, um grande ato organizado pelo movimento negro no Brasil. Esse ato foi muito importante para a luta das pessoas negras contra o racismo e a desigualdade no país.

- 5 Com a ajuda do professor, converse com os colegas sobre o que significa o termo **racismo** e por que o racismo reforça as desigualdades no país.
- 6 Com a orientação de seu professor e com os colegas, pesquise em livros, revistas e na internet uma manifestação (cultural, religiosa ou política) associada à luta pelo fim da discriminação racial e pelo reconhecimento e valorização da identidade negra no Brasil. Expliquem por que vocês escolheram essa manifestação.
